



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA**

Centro de Ciências da Educação

CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



BRUNA MACHADO LAZZARIN

**ESTUDOS TEÓRICOS E PRÁTICOS SOBRE FOLKSONOMIA NOS PERIÓDICOS
CIENTÍFICOS BRASILEIROS**

Florianópolis
2013

BRUNA MACHADO LAZZARIN

**ESTUDOS TEÓRICOS E PRÁTICOS SOBRE FOLKSONOMIA NOS PERIÓDICOS
CIENTÍFICOS BRASILEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientação: Prof.^a Dra. Lígia Maria Arruda Café.

Florianópolis
2013

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha Catalográfica elaborada por Bruna Machado Lazzarin

L432e Lazzarin, Bruna Machado

Estudos teóricos e práticos sobre folksonomia nos periódicos científicos brasileiros / Bruna Machado Lazzarin. -- 2013
52 f. : il. ; 30 cm

Orientador: Lígia Maria Arruda Café
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2013.

1. Folksonomia. 2. Organização do conhecimento. I. Título.

025.4

Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 2.5



Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

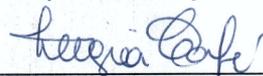
- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.

Acadêmico: Bruna Machado Lazzarin

Título: Estudos teóricos e práticos sobre folksonomia nos periódicos científicos brasileiros

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 10.

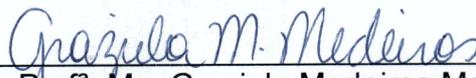
Florianópolis, 5 de julho de 2013.



Prof^a. Dra. Lígia Maria Arruda Café
Universidade Federal de Santa Catarina
Professora Orientadora



Prof^a Me. Sonali Paula Molin Bedin
Universidade Federal de Santa Catarina
Membro da Banca Examinadora



Prof^a. Me. Graziela Medeiros Martins
Universidade Federal de Santa Catarina
Membro da Banca Examinadora

Agradecimentos

Ao corpo docente e funcionários do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina por todo o aprendizado absorvido e em especial à minha orientadora, Lígia, pela compreensão e paciência na realização dessa pesquisa.

À minha chefe, Taciana por ter me ajudado a colocar em prática a teoria aprendida nesses anos de faculdade e a enxergar melhor o universo da nossa profissão.

À todos os meus amigos. Aos antigos, que não me abandonaram mesmo quando a falta de tempo e de disposição me impediu de ser mais companheira durante esses anos. E aos novos, que a graduação me trouxe e eu sei que vão permanecer comigo quando a mesma acabar.

Por fim, agradeço a todas as pessoas responsáveis por colocarem desafios à minha frente durante essa caminhada de quatro anos, o que me proporcionou sair mais forte dessa jornada.

LAZZARIN, Bruna Machado. **Estudos teóricos e práticos sobre folksonomia nos periódicos científicos brasileiros**. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)– Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

Resumo: Folksonomia é o resultado da etiquetagem de recursos informacionais, feita pelos próprios usuários, visando a recuperação em um ambiente social. A presente pesquisa tem por objetivo conhecer a produção científica sobre folksonomia publicada nos periódicos brasileiros de Ciência da Informação com Qualis A e B. Sob o ponto de vista metodológico, se define como pesquisa exploratória e descritiva, adotando critérios quali-quantitativos na análise dos dados. Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Do contexto das investigações conduzidas por pesquisadores sobre folksonomia, extraiu-se o *corpus* formado por artigos sobre este tema registrados em periódicos científicos brasileiros em Ciência da Informação. Este *corpus* foi transferido para uma ficha documental contendo os seguintes campos: título do artigo, autor, ano de publicação, resumo e abordagem. Pela análise dos dados, foi verificado que a) o periódico que mais publica sobre o assunto é o DataGramaZero, seguido do Informação&Informação e do Liinc em Revista, b) a autora mais produtiva é pesquisadora com bolsa de Produtividade em Pesquisa 2 do CNPQ e professora titular da UFMG c) os anos de 2010 e 2011 foram os mais produtivos, d) abordagem teórica (71%) é mais freqüente do que a prática (29%). Da análise das abordagens, ressalta-se as seguintes considerações: a) a liberdade do usuário para atribuição de etiquetas é citada tanto como vantagem como desvantagem, b) não há um consenso no que se refere ao conceito e a denominação de folksonomia e c) o aspecto social na atribuição da tags. Conclui que, embora o panorama dos estudos sobre folksonomia apresente-se incipiente e diverso, percebe-se que este recurso de etiquetagem colaborativa coexistirá com os tradicionais sistemas de representação da informação.

Palavras-chave: Folksonomia. Organização da Informação. Organização do Conhecimento.

LAZZARIN, Bruna Machado. **Estudos teóricos e práticos sobre folksonomia nos periódicos científicos brasileiros**. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)– Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

Abstract: Folksonomy is the result of the labeling of informational resources, by users themselves, seeking their recovery in a social environment. The actual research aims to know the scientific production on folksonomy published in Brazilian periodicals about Information Science with Qualis A and B. From the methodological point of view, it is defined as exploratory and descriptive research, adopting quali and quantitative criteria in the data analysis. As for the technical procedures, it is a bibliographical research. From the context of investigations conducted by researchers on folksonomy, a *corpus* formed by articles on said theme registered in Brazilian scientific periodicals about Information Science was extracted. The mentioned *corpus* was transferred to a documental form containing the following fields: title of the article, author, publishing year, summary and approach. From the data analysis, it was verified that a) the periodical that publishes the most about the subject is DataGramZero, followed by Informação&Informação and Liinc em Revista, b) the most productive author is a researcher with a Productivity in Research 2 grant from CNPQ and full teacher at UFMG, c) the years of 2010 and 2011 were the most productive, d) theoretical approach (79%) is more frequent than practical (21%). From the approach analysis, the following considerations are to be highlighted: a) the user's freedom for label allocation is cited both as advantage and disadvantage, b) there isn't an agreement in regard to the concept and definition of folksonomy and c) the social aspect in tag attribution. It is concluded that the survey here carried showed a panorama still incipient and diverse on studies in the area. Nevertheless, it is noticed that the collaborative labeling systems will coexist with the traditional information recovery systems.

Keywords: Folksonomy. Information organization. Knowledge organization.

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** - Número de artigos sobre folksonomia publicados nas revistas brasileiras de Ciência da Informação com classificação Qualis A1, A2, B1 e B2.....26
- Gráfico 2** - Relação de autores que publicam artigos sobre folksonomia nas revistas brasileiras de Ciência da Informação com classificação Qualis A1, A2, B1 e B2.....28
- Gráfico 3** - Relação dos artigos sobre folksonomia publicados nas revistas brasileiras de Ciência da Informação com classificação Qualis A1, A2, B1 e B2 por ano.....29
- Gráfico 4** - Relação dos artigos sobre folksonomia publicados nas revistas brasileiras de Ciência da Informação com classificação Qualis A1, A2, B1 e B2 por ano de publicação.....30
- Gráfico 5** - Tipos de abordagem apresentadas pelos artigos sobre folksonomia publicados nas revistas brasileiras de Ciência da Informação com classificação Qualis A1, A2, B1 e B2.....31

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Diferenças entre Organização e Representação do Conhecimento e Organização e Representação da Informação.....	14
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Sites que adotam a folksonomia.....	19
Quadro 2 - Periódicos selecionados para a pesquisa e seus respectivos Qualis.....	21
Quadro 3 - Modelo de ficha documental utilizado para identificar os artigos sobre folksonomia publicados nos periódicos brasileiros de Ciência da Informação melhor classificados no Qualis da CAPES.....	24
Quadro 4 - Vantagens e desvantagens da folksonomia apontados nos artigos sobre folksonomia analisados.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 Esquemas de organização do conhecimento	14
2.2 Folksonomias	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
4 RESULTADOS DA ANÁLISE DOS ARTIGOS.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	40
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	43
APÊNDICE A – Fichas documentais utilizadas para identificar os artigos sobre folksonomia publicados nos periódicos brasileiros sobre Ciência da Informação melhor classificados no Qualis da CAPES.....	45

1 INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento e a popularização da Internet, todos nos tornamos produtores e consumidores da informação circulada na Rede, o que têm provocado um aumento considerável de conteúdo neste ambiente. Para que este volume de informação seja recuperado de uma maneira eficiente, foram criadas diversas formas de descrição e esquemas de representação dos recursos da Web. Um desses esquemas é a folksonomia, descrita como uma ferramenta, produzida pela atribuição de etiquetas (tags) aos conteúdos informacionais visando à recuperação, construída pelos próprios usuários em um ambiente social online.

Ao processo de etiquetagem deu-se o nome de classificação social ou “social tagging”. Este se baseia na linguagem natural dos usuários, não sendo, portanto, utilizado nenhum tipo de controle de vocabulário ou linguagem artificial. É realizado de forma colaborativa e livre.

O termo folksonomia foi criado por Thomas Vander Wal, em 2004, unindo a palavra folk (pessoas) com taxonomia. Apesar da origem recente, sua crescente popularidade pode ser verificada em serviços que a utilizam como Twitter, Delicious e Last.fm, colocando em teste conceitos considerados consagrados na área da representação do conhecimento.

Considerando as características pouco tradicionais das folksonomias, muitas investigações têm surgido neste campo tendo por objetivo compreender as possibilidades dessa nova forma de participação dos usuários na web e quais conceitos, características, vantagens e desvantagens podem ser verificadas na teoria e na aplicação da folksonomia no tratamento e recuperação da informação.

Tendo em vista a importância crescente deste recurso na organização da informação em ambientes digitais, surgiu o interesse em se conhecer o que os pesquisadores da área de Ciência da Informação têm produzido a este respeito, especialmente com relação às abordagens teóricas e práticas registradas. É no intuito de investigar esta questão que esta pesquisa tem por *objetivo conhecer a produção científica sobre folksonomia publicada nos periódicos brasileiros de Ciência da Informação com Qualis Periódicos A e B*. Para cumprir estes objetivos, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- Levantar os artigos sobre folksonomia registrados em periódicos brasileiros.
- Caracterizar os artigos quanto ao autor, periódico e ano de publicação.
- Categorizar as abordagens (teóricas e práticas) identificadas nos artigos selecionados sobre folksonomia.
- Descrever as abordagens e particularidades identificadas sobre folksonomia.

No capítulo 2, apresenta-se um pequeno referencial teórico sobre organização do conhecimento, Internet e recuperação da informação, além de situar o tema folksonomia na área da Ciência da Informação. No capítulo 3, há a descrição dos procedimentos metodológicos adotados para alcançar os objetivos propostos. No capítulo 4 estão elencados os resultados obtidos com a análise dos artigos selecionados para a pesquisa e no capítulo 5 as considerações finais do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Desde a era medieval, as bibliotecas vêm sofrendo alterações em sua estrutura com vistas a atender as necessidades informacionais dos usuários. A biblioteca tradicional, com serviços mecanizados, inserida nos limites de um espaço físico determinado, com acervo organizado e acessível somente pelo bibliotecário. Embora tenha tido sua importância no passado, hoje sofre modificações para atender uma nova realidade (OHIRA; PRADO, 2002).

A primeira grande modificação informacional aconteceu com a invenção da imprensa por Gutenberg. Naquela época, a perda do monopólio da informação pela Igreja Católica facilitou o acesso aos livros pela população. Isso foi decisivo para aumentar o alcance e a quantidade das descobertas e tratados científicos (WELTZEL, 2001).

Com a expansão da produção do conhecimento, surge a necessidade da criação de métodos, técnicas e sistemas que possibilitassem a organização e recuperação de informações de uma maneira mais rápida e precisa (CARVALHO; LUCAS; GONÇALVES, 2010).

Até a década de 50, os recursos mais utilizados eram as classificações bibliográficas enumerativas, como a Classificação Decimal de Dewey (CDD), a Classificação Decimal Universal (CDU) e o modelo facetado de Ranganathan, porém com o uso dos computadores houve uma grande mudança na forma como a informação é organizada e recuperada atualmente (BRANDT; MEDEIROS, 2010).

Estes sistemas de organização do conhecimento (SOC) são adotados na Organização da Informação (OI) no intuito de aperfeiçoar a recuperação. Na literatura da área de Ciência da Informação, há uma ambiguidade e falta de delimitação dos conceitos de OI e Organização do Conhecimento (OC), portanto, faz-se necessário uma distinção entre eles.

O conceito de informação é apresentado na literatura como sendo uma “abstração informal [...] que representa algo significativo para alguém por meio de textos, imagens, sons ou animação” (SETZER, 1999, p.2), ou seja, está registrada em algum suporte físico. O conhecimento, por sua vez, é uma “abstração interior, pessoal, de alguma coisa que foi experimentada por alguém” (SETZER, 1999, p.2) e é intangível. Uma pessoa é consciente de seu próprio conhecimento e pode descrevê-lo por meio de informações.

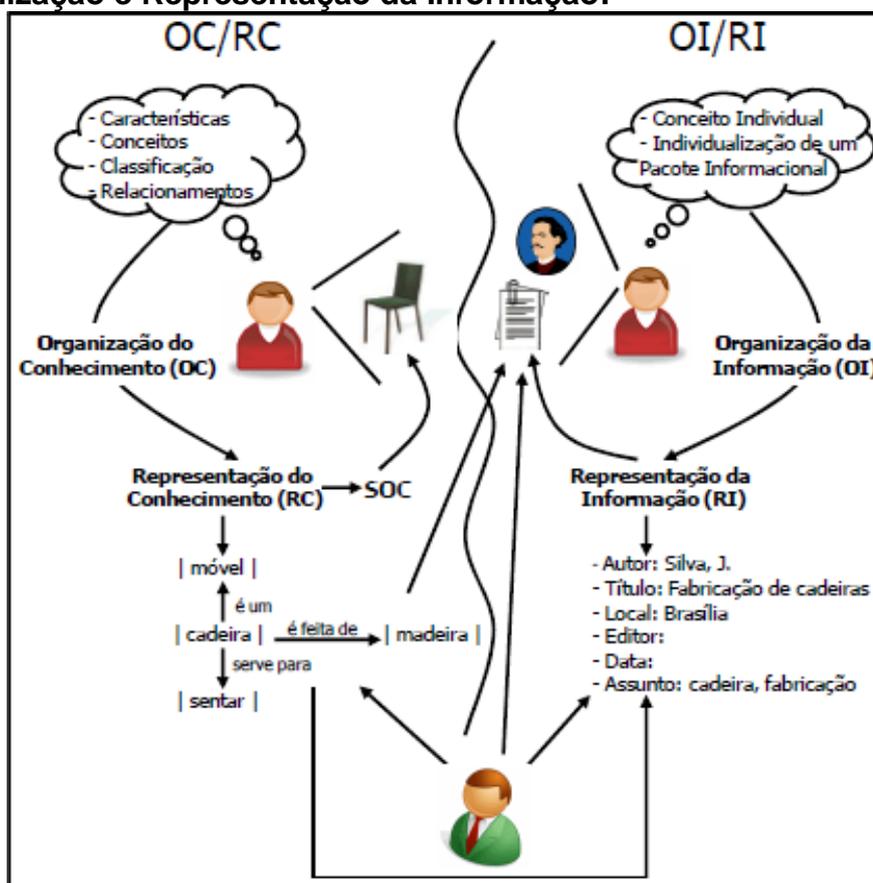
Para Brascher e Café (2008, p.8), organização do conhecimento é um “processo de modelagem do conhecimento que visa à construção de representações do conhecimento”, conceito corroborado por Brandt e Medeiros (2010, p.112) quando afirmam que OC é o “processo de análise conceitual de um domínio do conhecimento, e, a partir daí, sua estruturação, gerando uma representação do conhecimento de tal domínio”. Já a Organização da Informação é “um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais” (BRASCHER; CAFÉ, 2008, p.5).

As representações geradas pela OI e pela OC são distintas. A primeira resulta na representação da informação enquanto a segunda gera a representação do conhecimento que se concretiza em Sistemas de Organização do Conhecimento. A este respeito, as autoras Bräscher e Café (2008, p.6) expõem que

a representação da informação, compreendida como o conjunto de atributos que representa determinado objeto informacional e que é obtido pelos processos de descrição física e de conteúdo, e a representação do conhecimento, que se constitui numa estrutura conceitual que representa modelos de mundo, os quais [...] permitem descrever e fornecer explicações sobre os fenômenos que observamos.

A figura 1, na página seguinte procura ilustrar a relação entre a OC e a OI:

Figura 1 - Diferenças entre Organização e Representação do Conhecimento e Organização e Representação da Informação.



Fonte: Brascher e Café (2008, p.7).

Vale ressaltar que os conceitos de OC e OI estão interligados, pois é a partir da organização do conhecimento de um domínio que se pode organizar a informação, ou os objetos informacionais produzidos neste domínio (BRANDT; MEDEIROS, 2010).

A representação do conhecimento se dá por diferentes formas, dentre elas os sistemas de classificação, taxonomias, tesouros e ontologias. A folksonomia parece apresentar características que a confere o status de pertencer a essa categoria, como será explicado a seguir.

2.1 Esquemas de organização do conhecimento

Os instrumentos de organização do conhecimento, na tentativa de se adaptarem as novas situações ao longo história da documentação, tem sofrido profundas alterações em sua estrutura. Alguns eventos têm sido destacados na literatura como impulsionadores dessas atualizações. A invenção da imprensa no

século XV é ressaltada como um dos primeiros acontecimentos propulsores do aumento da produção de documentos, devido à passagem do registro manual para o impresso. Tratar da informação registrada exigiu, a partir desta época, um repensar sobre os esquemas de representação do conhecimento neste novo contexto.

A chegada dos computadores, nos anos 50, juntamente com o aumento da informação científica, também é apresentada como um forte marco histórico que provocou mudanças estruturais nos instrumentos tradicionais até então existentes. Uma nova era na recuperação da informação começou a ser delineada e, conseqüentemente influenciou a evolução dos instrumentos de representação do conhecimento. Em um relato sobre fatos desta época, Robredo (2010, p.6) esclarece que:

o que a literatura não registra com clareza que caberia esperar de um fato histórico que parece inegável, é que a “explosão da informação” acontece e decorre a partir do desmantelamento pelas potências aliadas, dos arquivos técnicos da indústria alemã, após o fim da Segunda Guerra Mundial. Com efeito, no anseio de conhecer a fundo o real nível dos conhecimentos científicos e tecnológicos da Alemanha, iniciou-se uma verdadeira maratona de análise do conteúdo de toda a documentação encontrada [...] Como resultado, ficou patente o interesse de promover e divulgar as publicações de índices e resumos, que conheceram uma notável expansão nos anos seguintes (ROBREDO, 2010, p.6)

Para dar cabo à organização da informação desse numeroso material, surgem novos esquemas de representação do conhecimento. Com as vantagens tecnológicas dessa época, houve espaço para a criação dos tesouros, linguagens documentárias pós-coordenadas.

No decorrer dos anos 70 e 80, a mudança de foco dos acervos para os usuários traz consigo uma reflexão embasada em ciências de cunho cognitivo, inovando mais uma vez o pensamento nesta área.

Em 1989, o físico britânico Tim Berners-Lee cria a World Wide Web (Web), no European Laboratory for Particle Physics (CERN), e concretiza a ideia de um protótipo para desenvolvimento de hipertextos acessível em escala global. Seu objetivo era compartilhar pesquisas entre pares (CATARINO; BAPTISTA, 2007, p.1). A tecnologia agora se mostrava cada vez mais adequada à implantação do que mais tarde se denominaria construção coletiva do conhecimento.

De acordo com Robredo (2011, p. 16),

começou-se a falar de Web [...] quando a Internet [...] se consolidou como uma realidade que ultrapassava os limites conceituais do seu

idealizador Tim Berners-Lee [...], no tempo em que este ainda trabalhava na CERN [...] tornando realidade os sonhos e premonições de Paul Otlet (1925) e de Vannevar Bush (1945). (ROBREDO, 2010, p.16)

Criada com fins militares e para pesquisa científica, a Internet excedeu todas as expectativas e se tornou “o maior repositório e a mais rica fonte de informação já conhecida pela humanidade” (VANTI, 2005, p.78), utilizada por quase dois bilhões de pessoas no mundo¹.

Até o ano de 2004, a Internet permaneceu quase que exclusivamente usada para fins científicos e militares, porém, numa convenção promovida pela O’Reilly Media em São Francisco, uma mudança significativa no modo como as pessoas usavam esse recurso foi constatada e denominada de Web 2.0. Este conceito trouxe a ideia de uma Internet mais dinâmica e interativa, que permite aos usuários colaborar na produção, classificação e reformulação do que já está disponível, envolvendo *Wikis* e aplicativos baseados em folksonomia, redes sociais e Tecnologia da Informação, possibilitando assim, uma nova maneira de interagir com meio virtual. Estava pronto o ambiente para o aparecimento de tecnologias de mensagens instantâneas, blogs, wikis, redes sociais, indexação, leitoras de agregadores de conteúdos - conhecidos como RSS (feeds) e mashups.(BLATTMANN; SILVA, 2007).

Entre os recursos da Web 2.0, a folksonomia é um dos que mais caracterizam essa condição de construção coletiva de inteligência informacional (SANTARÉM SEGUNDO; VIDOTTI, 2011).

As técnicas clássicas de recuperação da informação ainda são utilizadas e necessárias, porém com a proliferação de informação disponível na Internet, e principalmente pelo fato de haver muita informação em diferentes formatos (como música, vídeos, imagens e animações), tais técnicas já não são suficientes (GALDO; GODOY VIEIRA; RODRIGUES, 2009).

O conteúdo, antes estático das webs *sites*, agora conta com a interação do usuário que tem a possibilidade de participar organizando, complementando ou gerando nova informação. Essa organização colaborativa possibilita a personalização do conteúdo sob a forma de página pessoal, por meio de filtragens de informações consideradas por ele relevante.

1 Fonte: <http://www.internetworldstats.com/stats.htm>

Pode-se citar como exemplo dessa organização colaborativa da informação a enciclopédia *online* Wikipédia, “uma enciclopédia dinâmica, na qual os próprios usuários disponibilizam e editam a informação” (CATARINO, BAPTISTA, 2007, p.47). A Wikipédia ainda tem problemas e dificuldades quanto a sua legitimidade e confiabilidade, mas é importante ressaltar a sua viabilidade e existência (GODOY VIEIRA; GARRIDO, 2011).

Para O’Reilly (2005 apud AQUINO 2007, p.53) a Wikipédia é considerada:

[...] um exemplo de confiança radical nos usuários que publicam e editam seu conteúdo; a troca de arquivos através do Bit Torrent, como uma descentralização radical no sentido de acesso e distribuição de dados; os blogs como um exemplo de participação dos usuários na publicação dos conteúdos na Web, ou seja, a passagem do modelo transmissionista para um modelo cooperativo de publicação.

Os próprios usuários estão organizando a informação disponível, criando uma rede para Recuperação Colaborativa da Informação (RCI), formada por um grupo de dois ou mais membros trabalhando juntos para recuperar informação de/sobre um problema específico (GODOY VIEIRA; GARRIDO, 2011).

A RCI se caracteriza por ser

um ciclo que vai desde a navegação em grupo, passando pela a coleta de informação em redes sociais e o compartilhamento de informação, fazendo com que a memória do grupo e produção colaborativa de conhecimento estejam interligadas (GODOY VIEIRA; GARRIDO, 2011, p.3).

Godoy Vieira e Garrido (2011) prevêem que as redes de RCI irão se tornar cada vez mais personalizadas e customizadas, porém isso pode tornar a implantação desses sistemas mais difícil uma vez que um usuário não se comporta exatamente da mesma maneira por muito tempo.

A seção a seguir trata da folksonomia, foco desta pesquisa, um sistema de organização baseado na colaboração entre os usuários que está cada vez mais ocupando espaço nas discussões da Ciência da Informação.

2.2 Folksonomias

O termo folksonomia foi criado em 2004 por Thomas Vander Wal pela junção da palavra folk (povo em inglês) e taxonomia. Essa expressão designa “a marcação livre de informação e objetos (qualquer coisa com URL) para a sua recuperação”

(WAL, 2007), porém evoluiu ao longo do tempo e hoje existe uma variedade de conceitos sobre o que seria folksonomia.

De acordo com Brandt e Medeiros (2010, p.117) folksonomia é a

representação do conhecimento gerada pelo usuário, ou por comunidades afins, [e] pode-se ser dita como uma forma de organização social do conhecimento: arbitrária, baseada nos princípios dos próprios usuários e compartilhada num meio social determinado.

Para Godoy Vieira e Garrido (2011, p.6), folksonomia pode ser definida como “metadados baseados em hipertexto que formam conjuntos de informação estruturados de forma distribuída” e também “um sistema de organização de informação ou categorização social bottom-up, ou seja, de muitos usuários para muitos usuários, baseada em hipertexto que tem como objetivo recuperar conjuntos de documentos”.

O'Reilly (2005, p. 1 apud BROCH, 2008, p.23) conceitua a folksonomia como sendo

[...] um estilo de classificação colaborativa de sites pelos usuários, usando livremente palavras-chaves, referidas como *tags*. As *tags* são metadados, palavras-chave para se classificar o conteúdo da informação, com o diferencial de serem incluídas pelo usuário.

Portanto, folksonomia é o resultado da classificação dada pelos usuários de determinado serviço de informação ou ambiente social, por meio de tags, produzida por uma rede de informação colaborativa em que todos os envolvidos são geradores e consumidores.

Folksonomia é caracterizada ainda como

ferramenta típica da fase do conhecimento interativo, na medida em que traz uma nova forma de lidar com a classificação, recuperação e compartilhamento da informação, forma na qual os próprios usuários colaboram livremente na classificação da informação, construindo seu próprio caminho para organizar a informação (GALDO; GODOY VIEIRA; RODRIGUES, 2009, p.2).

Em geral, a folksonomia é considerada um instrumento resultante de uma nova maneira de indexar a informação no ambiente web, em que o usuário torna-se agente ativo do processo de organizar e estruturar a informação, interagindo e construindo um saber coletivo. Nesse contexto, cada indivíduo reflete na sua etiquetagem características pessoais, seus conhecimentos prévios, opiniões, interesses e atribui ao objeto à etiqueta que for mais apropriada para si ou seu grupo (BROCH, 2010).

A presença de uma pluralidade de denominações para este novo conceito reflete a novidade desta ferramenta de classificação. Observa-se na literatura os seguintes sinônimos para o termo folksonomia: etnoclassificação (etnoclassification), classificação social (social classification) e etiquetagem colaborativa ou social (collaborative/social tagging) (GODOY VIEIRA; GARRIDO, 2011, p.6).

Há diversos serviços que dispõem de folksonomias sobre diferentes assuntos e que permitem a etiquetagem dos recursos da Web, como os exemplificados no quadro abaixo.

Quadro 1 - Sites que adotam a folksonomia

Sites	Recursos	URL
CiteULike	Hiperligações de documentos acadêmicos: artigos, <i>papers</i> , teses, etc	http://www.citeulike.org
Clipmarks	Clips / notícias	http://clipmarks.com
Connotea	Referências / informações bibliográficas	http://www.connotea.org
Delicious	Coleção de hiperligações favoritas	http://delicious.com
Flicker	Fotos	http://www.flickr.com
Furl	Coleção de hiperligações favoritas	http://www.furl.net
Last.fm	Música	http://www.last.fm
LiveJournal	Weblogs	http://www.livejournal.com
Odeo	Música e vídeo	http://www.odeo.com
Simpy	Websites e blogs	http://www.simpy.com
Social Marker	Sites Social bookmarking	http://socialmarker.com
Spurl.net	Coleção de hiperligações favoritas	http://www.spurl.net
Technorati	Weblog	http://www.technorati.com
Yahoo's My web 2.0	Hiperligações favoritas / <i>bookmarks</i>	http://myweb2.search.yahoo.com
YouTube	Vídeos	http://www.youtube.com

Fonte: Catarino e Baptista (2009, p.53).

Sendo um tema recente na área de Ciência da Informação, utilizado por tantos serviços na Web, a folksonomia é objeto de discussões variadas que apresentam vantagens e desvantagens sobre sua utilização.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se define como exploratória, pois se destina a “reunir dados, informações, padrões, ideias ou hipóteses sobre um problema ou questão de pesquisa com pouco ou nenhum estudo anterior” (BRAGA, 2007, p. 25). Segundo Vergara (2004), a investigação exploratória é mais bem utilizada em áreas nas quais há pouco conhecimento acumulado e sistematizado, como é o caso da literatura especializada sobre folksonomia.

Também se caracteriza como pesquisa descritiva em função de ter o objetivo de “identificar as características de um determinado problema ou questão e descrever o comportamento dos fatos e fenômenos” (BRAGA, 2007, p. 25).

No que se refere aos critérios a serem utilizados para análise dos dados ela se caracteriza como quali-quantitativa porque combina a abordagem quantitativa e qualitativa para proporcionar maior riqueza no conteúdo final do estudo.

Em relação aos procedimentos técnicos utilizados, trata-se:

de uma pesquisa bibliográfica [...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2008, p.50).

O contexto desta pesquisa se insere nas investigações conduzidas por pesquisadores sobre folksonomia. O *corpus* da pesquisa é formado por artigos registrados em periódicos científicos brasileiros sobre Ciência da Informação que receberam conceito Qualis Periódicos A e B, na avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) realizada em 2012.

O procedimento de seleção deste *corpus* se deu da seguinte maneira: primeiramente, foram levantados os periódicos científicos classificados pelo Qualis Periódicos. Essa classificação é atribuída de acordo com a qualidade da produção científica contida em cada periódico. De acordo com a CAPES², cada revista recebe uma nota entre A1 (o mais elevado), A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C (que possui peso zero). Para essa pesquisa foram utilizados somente os periódicos brasileiros com classificação A1, A2, B1 e B2 por se tratarem dos mais qualificados.

São eles:

² <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>

Quadro 2 - Periódicos selecionados para a pesquisa e seus respectivos Qualis.

PERIÓDICOS SELECIONADOS	AVALIAÇÃO QUALIS
Ciência da informação	A2
DataGramaZero	B1
Encontros Bibli	B1
Informação & Informação	B2
Informação & Sociedade: estudos	A1
Liinc em revista	B2
Museologia e Patrimônio	B2
Perspectivas em Ciência da Informação	A1
Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina	B2
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	B1
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	B1
Transinformação	A1

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

A revista *Ciência da Informação*³, publicada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), tem periodicidade quadrimestral. Apresenta trabalhos inéditos relacionados com a Ciência da Informação ou que apresentem resultados de estudos e pesquisas sobre as atividades do setor de informação em ciência e tecnologia. É classificada pelo Qualis da CAPES como A2.

A revista *DataGramaZero*⁴, de propriedade privada, mas com acesso aberto, foi iniciada em novembro de 1999. Seu corpo editorial e científico é formado por profissionais de diversas áreas, formações e organizações nacionais e internacionais e sua área de atuação é interdisciplinar no campo da Ciência da Informação. Tais áreas de atuação são: Informação e Sociedade, Informação e Políticas Públicas, Informação e Filosofia ou Informação e Comunicação, entre outras. Sua classificação na CAPES é B1.

³ <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/about/>

⁴ http://www.dgz.org.br/abr13/F_I_iden.htm

A revista *Encontros Bibli*⁵, publicada pelo Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, tem como missão difundir o conhecimento novo e inovador em Biblioteconomia, Ciência da Informação, Arquivologia e áreas correlatas, abrangendo interesses técnico-tecnológicos e humano-sociais. Seu Qualis é B1.

O periódico *Informação & Informação*⁶, publicado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), tem como objetivo disseminar a informação científica na área da Ciência da Informação e difundir o diálogo intelectual entre pesquisadores, profissionais e estudantes que atuam em diferentes regiões do país e no exterior. Apresenta o Qualis B2.

A revista *Informação & Sociedade: estudos*⁷, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, tem por missão divulgar trabalhos que representem contribuição para o desenvolvimento de novos conhecimentos em Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins, entre pesquisadores, docentes, discentes e demais profissionais, independente de vinculação profissional e local de origem. É classificada pelo Qualis da CAPES como A1.

A *Liinc em Revista*⁸ é uma publicação do Laboratório Interdisciplinar em Informação e Conhecimento, um espaço interinstitucional e multidisciplinar, coordenado em parceria entre a UFRJ e o IBICT, voltado para a reflexão crítica sobre informação, conhecimento e desenvolvimento, ante as transformações no mundo contemporâneo. Dispõe da classificação B2 na CAPES.

A revista *Museologia e Patrimônio*⁹, eletrônica e semestral, pertence ao Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e tem por objetivo publicar e disseminar a produção científica e acadêmica na área de Museologia. Aceita contribuições de artigos científicos, resenhas, relatos e revisões, resumos de teses e dissertações, além de republicar textos e documentos clássicos ou raros na sua área de atuação. Sua classificação pela CAPES é B2.

⁵ <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb>

⁶ <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/index>

⁷ <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies>

⁸ <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc>

⁹ <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/about>

O periódico *Perspectivas em Ciência da Informação*¹⁰ é uma publicação quadrimestral da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais e objetiva constituir-se em veículo de disseminação do conhecimento científico e de interlocução entre pesquisadores, professores, profissionais e alunos das áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins. É classificado pela CAPES como A1.

A Revista *ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*¹¹ é uma publicação semestral de trabalhos inéditos relacionados na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, abrangendo especificamente a Biblioteconomia, Ciência da Informação, Arquivística e Documentação, ou textos que apresentem resultados de estudos e pesquisas sobre atividades relacionadas ao movimento associativo (classe dos bibliotecários) e é editada pela Associação Catarinense de Bibliotecários. Recebeu a classificação B2 no Qualis 2012.

A Revista *Ibero-Americana de Ciência da Informação*¹², periódico científico editado semestralmente pela Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB), por meio do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, destina-se a divulgar trabalhos científicos originais, inéditos, resultantes de pesquisa em Ciência da Informação e áreas correlatas. No sistema Qualis da Capes está atualmente classificada como B1.

A revista *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*¹³ é uma publicação eletrônica da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ANCIB), cujo público-alvo compreende cursos e programas de pós-graduação da área e professores, pesquisadores, estudantes de pós-graduação e profissionais egressos dos Programas, além de quaisquer outros interessados na temática Ciência da Informação e Biblioteconomia e afins. É classificada pelo Qualis da CAPES como B1.

A *Transinformação*¹⁴ é uma revista especializada, com periodicidade quadrimestral, aberta a contribuições da comunidade científica nacional e internacional, editada pela Faculdade de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Apresenta o conceito Qualis A1.

¹⁰ <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci>

¹¹ <http://revista.acb.org.br/racb/about>

¹² <http://seer.bce.unb.br/index.php/rici>

¹³ <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci>

¹⁴ <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo>

O levantamento dos artigos foi realizado no próprio site dessas revistas, utilizando os termos “folksonomia” e “folksonomias” na busca geral por título, assunto e resumo. Foram selecionados somente artigos que tivessem como tema central folksonomia.

Após a identificação dos artigos, seguiu-se a etapa de registro do material na ficha documental, cujo modelo encontra-se no Quadro 3, constituída pelos seguintes campos: título do periódico, título do artigo, autor, ano de publicação, resumo e abordagem (teórica ou prática). No Apêndice A, encontram-se as fichas documentais preenchidas com os dados levantados.

Quadro 3 - Modelo de ficha documental utilizado para identificar os artigos sobre folksonomia publicados nos periódicos brasileiros de Ciência da Informação melhor classificados no Qualis da CAPES.

TÍTULO DO PERIÓDICO	
TÍTULO DO ARTIGO	
AUTOR (ES)	
ANO DE PUBLICAÇÃO	
RESUMO	
ABORDAGEM	

Fonte: Autor (2013).

Na última etapa da pesquisa, procedeu-se a descrição das particularidades de cada artigo selecionado.

4 RESULTADOS DA ANÁLISE DOS ARTIGOS

Dos doze periódicos selecionados como fonte de coleta para o *corpus* da pesquisa, somente sete possuíam artigos publicados com o tema central sendo folksonomia, são eles: DataGramaZero, Informação & Informação, Liinc em Revista, Transinformação, Revista ACB, Perspectivas em Ciência da Informação e Ciência da Informação. No total foram recuperados catorze artigos.

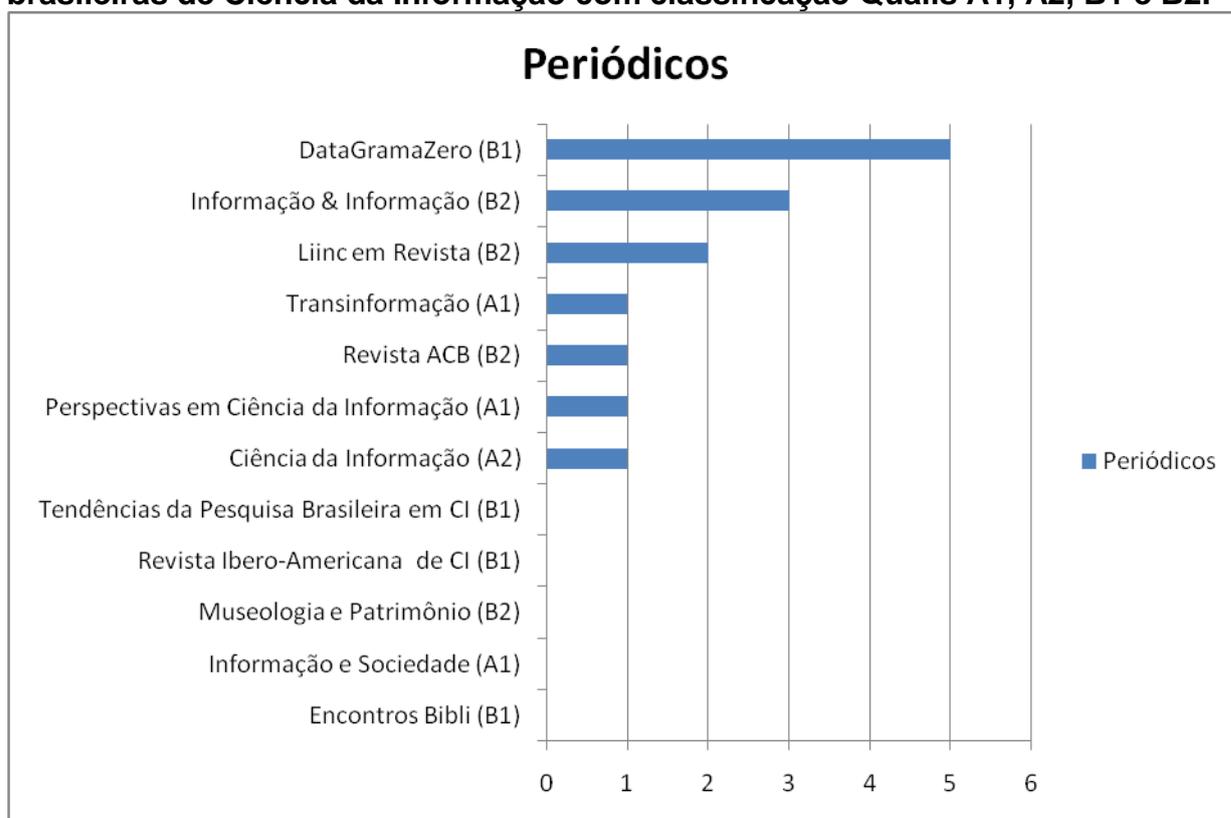
O periódico que mais publicou artigos sobre folksonomia foi o DataGramaZero, com cinco trabalhos.

Com três artigos publicados, o segundo periódico com mais publicações sobre folksonomia é o Informação & Informação. E com dois artigos, o terceiro colocado é o Liinc em Revista.

Os periódicos Transinformação, Revista ACB, Perspectivas em Ciência da Informação e Ciência da informação apresentam um artigo sobre folksonomia respectivamente.

Os periódicos que não publicaram nenhum artigo sobre folksonomia até o momento de realização dessa pesquisa foram Encontros Bibli, Informação & Sociedade, Museologia e Patrimônio, Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação e Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação. O gráfico 1 ilustra estes resultados.

Gráfico 1 - Número de artigos sobre folksonomia publicados nas revistas brasileiras de Ciência da Informação com classificação Qualis A1, A2, B1 e B2.



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Nota-se que, ao se cruzar esse resultado com a qualidade científica do periódico atestada pela CAPES, não se verifica qualquer vinculação. Isto é, a maior concentração de artigos sobre folksonomia não se encontra nos periódicos que estão na faixa mais alta da classificação Qualis. Da mesma forma, os periódicos que não contam com artigos sobre folksonomia não estão categorizados na faixa mais baixa do Qualis. Desta forma, pode-se concluir que a escolha ou aceitação de um artigo sobre folksonomia em uma revista encontra lugar tanto nos melhores periódicos como naqueles menos avaliados pela CAPES, não caracterizando uma ligação direta entre a qualidade da fonte e o artigo publicado.

Em relação aos autores que mais publicam sobre folksonomia nos periódicos científicos mais bem colocados pela classificação Qualis, pode-se notar que, em sua maioria, são professores de universidades com sua área de atuação voltada para recuperação e representação da informação, dentre outros assuntos afins.

A autora que mais se destaca, com três artigos publicados, é Maria Aparecida Moura¹⁵, Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2 pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), professora titular da Universidade Federal de Minas Gerais e pós-doutora em Semiótica Cognitiva e Novas Mídias pela *Maison de Sciences de l' Homme*.

Em seguida, com dois artigos publicados sobre folksonomia, estão os autores Ana Alice Rodrigues Pereira Baptista¹⁶, professora auxiliar da Universidade de Minho (Braga, Portugal) e doutora em Tecnologias e Sistemas de Informação pela Universidade de Minho (Portugal); Maria Elisabete Catarino¹⁷, professora adjunta no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina, diretora do Sistema de Bibliotecas da universidade e Doutora em Tecnologias e Sistemas de Informação pela Universidade do Minho (Portugal); Angel Freddy Godoy Vieira¹⁸, professor do Centro de Ciências da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina e doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina; Eduardo José Wense Dias¹⁹, professor colaborador da Universidade Federal de Minas Gerais e doutor em Information Science - University of California at Los Angeles (UCLA) e Roger de Miranda Guedes²⁰, que atua principalmente nos temas de representação da informação, indexação social, folksonomias, *world wide web*, estudos da linguagem e teoria dialógica e possui mestrado em Ciências da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais.

O gráfico 2, na página seguinte, registra estes professores e os demais, relacionando-os com o número de publicações sobre o tema.

¹⁵ <http://lattes.cnpq.br/3179079966117749>

¹⁶ <http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=4103065722022437>

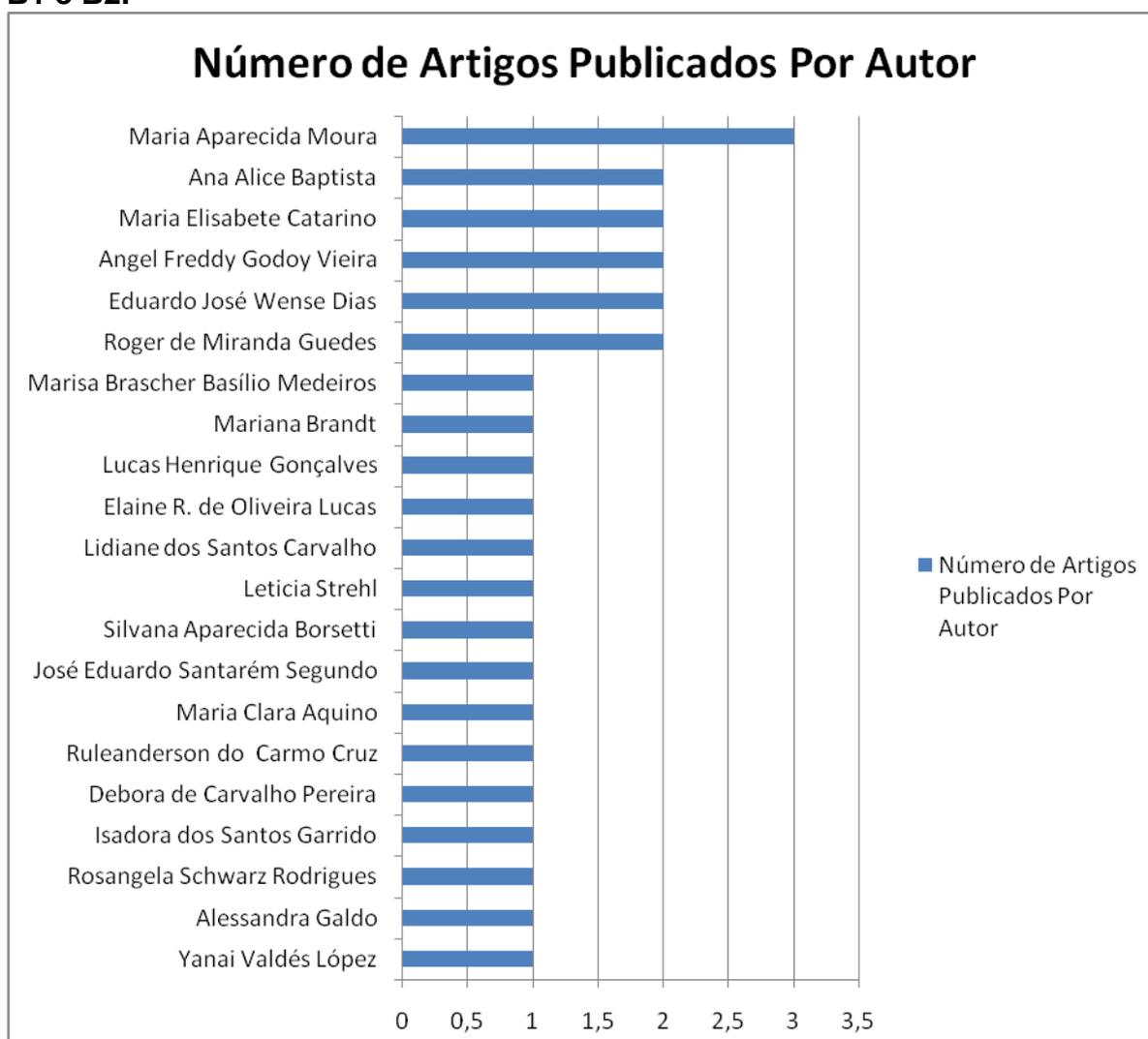
¹⁷ <http://lattes.cnpq.br/0791528659991661>

¹⁸ <http://lattes.cnpq.br/6923013263292185>

¹⁹ <http://lattes.cnpq.br/6285822064079751>

²⁰ <http://lattes.cnpq.br/1812223530527760>

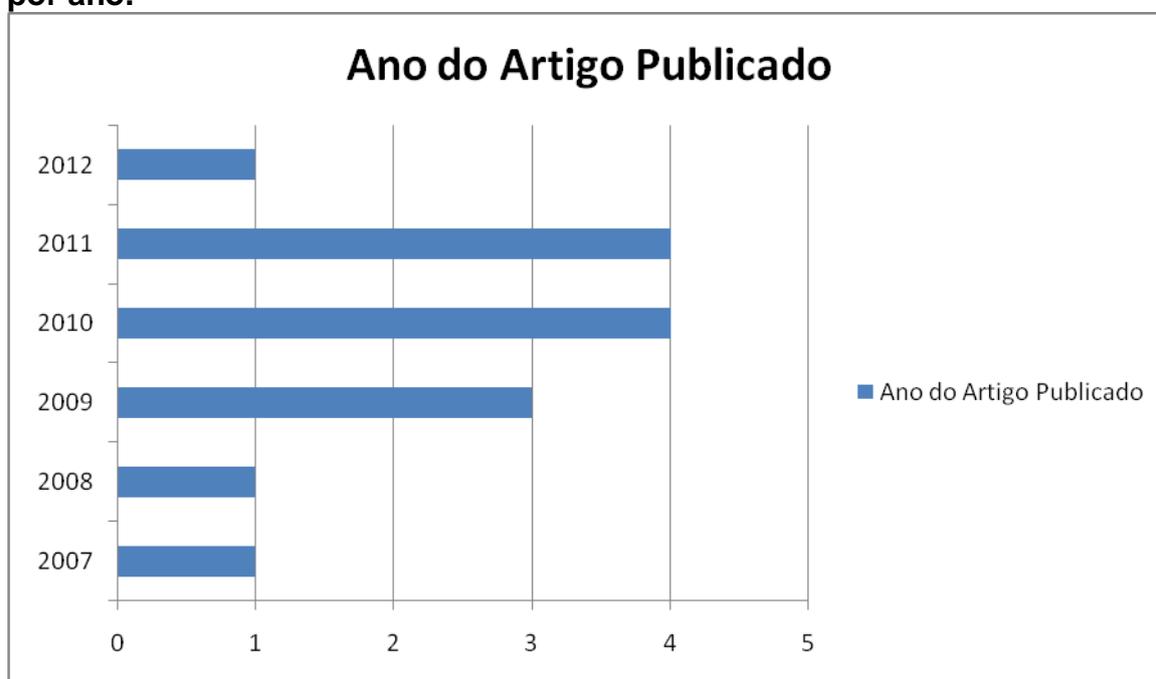
Gráfico 2 - Relação de autores que publicam artigos sobre folksonomia nas revistas brasileiras de Ciência da Informação com classificação Qualis A1, A2, B1 e B2.



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

No que se refere ao ano de publicação, constata-se que os anos mais produtivos são os de 2010 e 2011, conforme se pode verificar no gráfico 3, na página seguinte.

Gráfico 3 - Relação dos artigos sobre folksonomia publicados nas revistas brasileiras de Ciência da Informação com classificação Qualis A1, A2, B1 e B2 por ano.



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

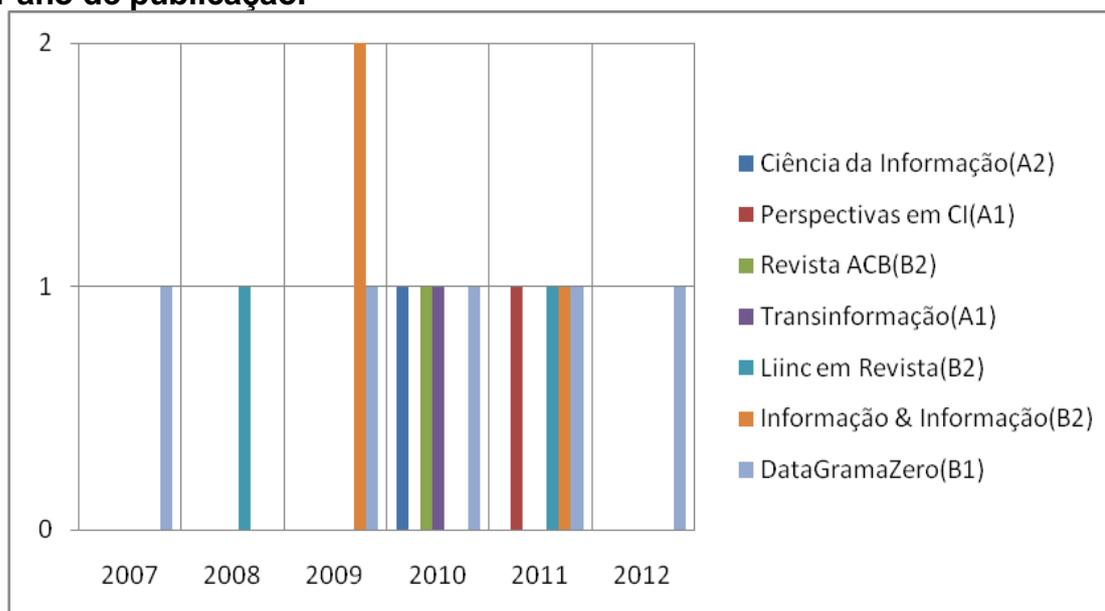
Por ser um esquema de representação do conhecimento ainda recente no Brasil e no mundo, a folksonomia aparece como assunto nas revistas arroladas neste estudo somente em 2007, na revista DataGramZero, classificada como Qualis B1. Em 2008, surge um artigo no periódico Liinc em Revista (B2). No ano seguinte, 2009, houve um aumento de produção. Foram publicados três artigos sobre folksonomia, um na revista DataGramZero (B1) e dois na Informação & Informação (B2).

Em 2010 e 2011 foi registrada a maior quantidade de artigos publicados, com quarto em casa ano. Em 2010, foi publicado um artigo na revista Ciência da Informação (A2), um no periódico DataGramZero (B1), um na Revista ACB (B2) e um na Transinformação (A1). Ressalta-se por este resultado que somente em 2010 dois artigos sobre este tema são publicados em periódicos do extrato A, o que pode indicar talvez um tímido aumento na qualidade das pesquisas desenvolvidas neste assunto.

Em 2011, foi publicado um artigo no periódico DataGramZero (B1), um no Informação & Informação (B2), um no Liinc em Revista (B2) e um no Perspectivas em Ciência da Informação (A1), totalizando quatro artigos.

No ano de 2012, houve uma redução da produção nos artigos do *corpus* da análise e só foi registrada a publicação de um artigo, na revista DataGramaZero (B1). O Gráfico 4, a seguir, ilustra os periódicos com os respectivos Qualis, o número de artigos por periódico e os anos de publicação.

Gráfico 4 - Relação dos artigos sobre folksonomia publicados nas revistas brasileiras de Ciência da Informação com classificação Qualis A1, A2, B1 e B2 por ano de publicação.



Fonte: Dados da pesquisa(2013).

Em relação à abordagem dada ao artigo pelo autor, dez artigos apresentaram abordagem teórica (71%) enquanto somente quatro (29%) apresentaram uma abordagem prática, conforme mostra o gráfico 5, na página seguinte.

Gráfico 5 - Tipos de abordagem apresentadas pelos artigos sobre folksonomia publicados nas revistas brasileiras de Ciência da Informação com classificação Qualis A1, A2, B1 e B2.



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

A abordagem teórica se caracteriza por apresentar revisões teóricas e levantar as características do assunto em questão. Já a abordagem prática analisa a aplicação ou aplicabilidade da folksonomia em sistemas, como Delicious (GUEDES; MOURA; DIAS, 2012) ou o Twitter (PEREIRA; CRUZ, 2010), entre outros.

Os artigos de abordagem teórica concentraram suas análises nos seguintes pontos: os aspectos da atualização do profissional da informação frente ao desafio apresentado pela representação colaborativa da informação, questões relacionadas ao usuário e ao sistema e reflexões sobre a terminologia.

Em relação ao ambiente profissional, López (2010) trata sobre as mudanças culturais que o profissional da informação sofre para se atualizar em termos de habilidades e atitudes. Segundo a autora:

las actividades de la organización del conocimiento se han afianzado hoy como una de las más importantes áreas de desarrollo profesional para los PI. El mundo nunca acumuló mayor cantidad de información en medios tan diversificados como con los que contamos hoy. De hay que los PI deben moverse hacia la asimilación de nuevas posturas en su quehacer, generando capacidades de adaptabilidad y flexibilidad en pos de desafiar nuevas problemáticas (LÓPEZ, 2010, p. 73)

Os usuários parecem ser uma grande preocupação para os pesquisadores teóricos do tema folksonomia. Eles são objetos de estudo em pesquisas que abordam a) as razões que levam o usuário a participar das atividades de representação colaborativa e b) os interesses comuns que influenciam a formação

das categorias no processo de etiquetagem. Isto é o que registra Galdo, Godoy Viera e Rodrigues, quando mencionam que:

tais fatos como o interesse humano de estabelecer interações a partir de interesses compartilhados por meio das “tags”, a necessidade de comunicação, a integração por meio de interesses comuns são característicos das necessidades humanas e essas necessidades se mesclam à busca por informações na Internet. O compartilhamento da informação por meio das folksonomias se apresenta como compartilhamento das necessidades humanas de comunicação e convivência. A informação e as “tags” indicam comportamentos e interesses de grupos sociais, não apenas categorias de informações, mas categorias sociais agregadas por interesses comuns. Tecnologia, informação e gente formam o caldo de cultura da Internet (GALDO, GODOY VIEIRA e RODRIGUES, 2009, p.5)

Outra questão teórica tratada do ponto de vista do usuário refere-se às implicações sociais e técnicas inerentes as folksonomias e a personalização tecnológica. Sobre este ponto, Moura (2009) afirma que

o uso social outorgado pelos sistemas de classificação distribuídos (DCSs) e a potencialidade dos mesmos em contribuir para a efetivação de sistemas informacionais modelados de um ponto de vista semiótico assinalam que o futuro dos estudos no campo da organização da informação e do conhecimento deverá compreender as questões do usuário, agora na condição de ator central na especificação e gestão de seus perfis e necessidades informacionais (MOURA, 2009, p.18)

Um artigo registra uma interessante reflexão a respeito do pensamento dialógico que se instaura na comunicação entre os usuários. Este bloco de artigos teóricos também apresenta um modelo estrutural no contexto da web semântica com base na análise do uso de recursos da web 2.0 e 3.0.

Sobre as questões terminológicas, foi observado que não há, ainda, um consenso dos autores em relação ao conceito e a denominação do que seria folksonomia. Discute-se a novidade do termo folksonomia no campo da representação e a problemática inerente aos neologismos. Em função de o termo folksonomia ter se consolidado no ano de 2004 (PEREIRA; CRUZ, 2010) e ser um tema incipiente na área de Ciência da Informação, é natural que ainda esteja em fase de discussão e delimitação do seu conceito, o que provavelmente influencia o surgimento de textos de cunho mais teóricos do que aqueles relacionados com a prática.

De acordo com Catarino e Baptista (2007), os autores se dividem em dois grupos. Um primeiro grupo que entende a folksonomia exatamente como o resultado

de um processo, portanto um produto, concordando desta forma com o conceito de Thomas Vander Wal, criador do termo e um segundo grupo que se refere à folksonomia como sendo um sistema, uma metodologia, ou abordagem, ou o próprio processo.

Levando em consideração o conceito do próprio criador do termo e da maioria dos autores analisados, dá-se preferência ao primeiro grupo, que afirma que “folksonomia é o resultado da marcação pessoal livre de informações e objetos [...] para sua própria recuperação” (WAL, 2007).

Além dessa distinção entre produto e processo, nota-se na literatura uma grande quantidade de termos que descrevem a etiquetagem de recursos da Web. Catarino e Baptista (2009) levantaram os termos que os autores se referem com mais frequência, a saber: *Tagging*, *Tagging Systems*, *Social Tagging*, *Social Tagging Systems*, *Collaborative Tagging Systems*, *Social Classification*, *Bookmarking*, *Social Bookmarking*, *Social Bookmarking Manager*, *Social Ontologies* e Taxonomia Dinâmica.

Todos esses termos referem-se à etiquetagem de recursos *online*, porém alguns dão ênfase a aspectos diferentes. Um grupo de termos descreve diretamente a ação de atribuir etiquetas aos recursos da Web: “Etiquetagem” e “Classificação”. Outro grupo de termos relaciona diretamente aos Marcadores: *Bookmarking*. Há dois outros termos pouco utilizados que são os de Ontologias Sociais e Taxonomia Dinâmica (CATARINO; BAPTISTA, 2009).

Os autores de artigos de abordagem prática voltaram-se a estudos aplicados aos sistemas twitter, flicker e delicious e uma comparação com os metadados do Dublin Core e as tags gerados por folksonomia.

Pereira e Cruz (2010) analisaram as tags afetivas utilizadas no Twitter e concluíram que

a classificação das informações através de tags é um processo comunicacional que deixa rastros e vestígios do comportamento informacional dos usuários e inova ao instaurar a experimentação de práticas culturais e discursivas através de aplicativos folksonômicos por comunidade virtuais (PEREIRA; CRUZ, 2010, p.10).

Portanto, as tags também auxiliam no aspecto social dos sistemas informacionais, visto que um usuário pode obter, ao clicar em tais tags, o conhecimento acerca de outros usuários que passam por situação afetivamente similar à dele, o que possibilita assim a formação de comunidades.

A subjetividade é uma característica notável das tags utilizadas em folksonomias e que dificulta o desenvolvimento de aplicações que pretendam aproveitar a descrição do usuário incorporando-a aos metadados descritivos de repositórios digitais (CATARINO; BAPTISTA, 2009). Porém há autores que defendem o caráter polifônico da folksonomia, uma vez que essa abordagem de organização de informação possibilita o infinito diálogo enunciativo ao dar iguais condições aos sujeitos de atribuir sentido às tags (GUEDES; MOURA; DIAS, 2011, p.51).

Na estrutura propriamente dita das tags, ocorre uma grande variação de singular/plural, maiúsculas/minúsculas, idiomas, grafia, siglas e abreviaturas, o que gera a necessidade de um sistema de gerenciamento mais eficiente, pois se o sistema não tiver relacionando corretamente os dados, por mais que o usuário se esforce, a busca não será satisfatória. Por isso a importância de observar as tags já existentes no momento de etiquetar uma foto ou um bookmark, pois isso contribui para a interconexão das informações (AQUINO, 2008, p. 314)

A leitura dos artigos selecionados revelou ainda diversas vantagens e desvantagens da folksonomia. No Quadro 2, estão sintetizados os pontos mais citados pelos autores.

Quadro 4 - Vantagens e desvantagens da folksonomia apontados nos artigos sobre folksonomia analisados.

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Melhora a comunicação e sociabilidade dos usuários do sistema; colaboratividade.	Nenhum controle de sinonímia ou homografia polissemia.
Proporciona a livre etiquetagem dos conteúdos por parte dos usuários.	Ausência de controle do vocabulário.
Acompanha a evolução dos termos utilizados que são absorvidos pelo sistema.	Ambiguidade.
Informação distribuída.	Baixa precisão.
Riqueza semântica.	Erros ortográficos.
Feedback imediato.	Diferenças linguísticas e gramaticais.
Reflete o vocabulário dos usuários.	Variações de nível básico (plurais etc.)

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Os fatores apontados como vantagem se apóiam no que se chama de garantia de uso, ou seja, o fato de ser o próprio usuário que atribui os termos que descreverão o assunto melhoraria a comunicação e sociabilidade entre eles,

favoreceria o registro imediato da evolução terminológica e viabilizaria uma riqueza semântica maior. No entanto, outros autores não vêem dessa maneira e argumentam que esta forma de indexar desfavorece a padronização terminológica, uma preocupação que se não observada afeta a qualidade da recuperação da informação. Ao se fazer uma comparação entre a garantia de uso e a garantia literária Brandt e Medeiros mencionam que

o fato de a folksonomia ser construída a partir de dados obtidos dos próprios usuários é algo positivo no sentido da garantia do uso, ou seja, o termo usado para representar o documento será o mesmo usado para recuperá-lo posteriormente, por determinado usuário. Neste caso, a garantia de uso do termo na literatura (garantia literária), parece não importar muito, já que a folksonomia é construída a posteriori - não há uma etapa de análise dos documentos do domínio para então se coletar termos e criar posteriormente a base para o esquema de representação, como no caso dos tesouros, por exemplo. (BRANDT; MEDEIROS, 2010, p. 118).

Uma alternativa para o problema da ausência de controle do vocabulário seria a adoção da chamada folksonomia assistida ou folksonomia controlada. Isso resolveria a deficiência na organização da informação em redes de produção e colaboração mediadas por computador (CARVALHO; LUCAS; GONÇALVES, 2010).

Santarém Segundo e Vidotti (2011, p.290) afirmam que a

folksonomia assistida é um processo de apoio ao usuário, no momento de definir os termos mais adequados para as tags que referenciarão seu trabalho depositado em um repositório digital” e que “prima pela consistência das tags, de forma que o usuário do sistema evite abreviações, plurais/singulares ou ainda palavras que possam dificultar a recuperação da informação, posteriormente.

Os autores relatam ser esta formada por duas partes. Na primeira parte, ocorre a apresentação de sugestões conforme o usuário vai digitando o termo a ser registrado como tag. Essas sugestões são baseadas nas tags já inseridas no sistema.

A segunda parte consiste na recepção dos termos pelo repositório de informação, onde em seguida ocorre uma pesquisa de relacionamento da informação dada pelo usuário em relação ao conjunto de informações internas que a ferramenta dispõe para determinar quais tags serão utilizadas como sugestão e quais não (SANTARÉM SEGUNDO; VIDOTTI, 2011).

Outro ponto levantado refere-se ao fato da necessidade de se considerar as vantagens e limitações deste esquema em relação às especificidades do sistema em que a folksonomia será aplicada. Sobre isto alguns autores lembram que

é o caso das aplicações das folksonomias para classificar conteúdos de uma base de dados de objetivo geral que lida com imagens, vídeos, músicas, e até “*bookmarks*” (*marcadores de links*), disponibilizados por usuários com características heterogêneas em relação a temas de interesse. Porém aplicar a folksonomia como forma principal de descrição e classificação de informações em repositórios de artigos científicos, nos quais é necessário maior rigor científico na descrição e classificação para potencializar a precisão na recuperação da informação, não se mostra adequado. Nesses casos, a organização e classificação da informação continuará a fazer uso das técnicas tradicionais desenvolvidas pela Biblioteconomia e Ciência da Informação, gerenciadas por profissionais da informação especializados (GALDO; GODOY VIEIRA; RODRIGUES, 2009, p.7).

Portanto, as folksonomias não substituem as taxonomias nem qualquer outro tipo de classificação de informações. Elas devem ser encaradas como uma abordagem nova e poderosa, que deve ser aplicada sob certas circunstâncias, considerando suas propriedades específicas e as diferenças em relação a outros esquemas de classificação (GUEDES; MOURA; DIAS, 2011, p.47).

Segundo Godoy Vieira e Garrido (2011), as folksonomias são indicadas para sistemas quando o objetivo é somente *linkar* determinados itens em tópicos, já os outros sistemas de organização hierárquicos, como ontologias, taxonomias e tesouros são úteis quando é necessário definir ou entender rigorosamente o que significa ou não determinado termo, por meio de classes particulares, áreas e relacionamentos.

As folksonomias podem ser ferramentas eficazes para classificar informações não-textuais como imagens ou músicas. Entretanto não são consideradas adequadas, segundo os autores analisados, para organização, classificação e recuperação da informação com finalidades técnicas e científicas.

Porém essa característica não anula o potencial da folksonomia para criação de novos pontos de acesso, para produção de formas adicionais de recuperação relacionadas com o conteúdo dos documentos e também não menosprezam a capacidade do usuário de estruturar o seu próprio universo informacional.

Folksonomia é um esquema de representação do conhecimento que resulta do processo de etiquetagem dos recursos informacionais, realizado pelos próprios usuários, visando à recuperação.

O levantamento aqui realizado mostrou um panorama ainda incipiente e diverso nos estudos da área. Parece que muitas reflexões ainda estão por vir até que se possa concretizar um pensamento sólido neste campo. No entanto, percebe-se uma tendência em se considerar que a diversidade de opções de sistemas de organização e recuperação torna-se ilimitada com as possibilidades da web e que sistemas de etiquetagem colaborativa coexistirão com os tradicionais sistemas de recuperação da informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou conhecer a produção científica sobre folksonomia publicada nos periódicos brasileiros de Ciência da Informação melhor qualificados pela CAPES.

Os objetivos propostos foram cumpridos satisfatoriamente. Pode-se conhecer a produção científica sobre folksonomia publicada nos periódicos brasileiros de Ciência da Informação com Qualis Periódicos A e B por meio do levantamento, caracterização e descrição dos mesmos.

Na realização dessa pesquisa, pode-se verificar que a quantidade de artigos científicos publicados sobre folksonomia em periódicos científicos brasileiros do *corpus* da análise é pequena. Foram 14 (catorze) artigos recuperados e analisados. Ressalta-se que o termo folksonomia só surgiu em 2004 nos EUA e no Brasil, o primeiro artigo publicado nas revistas analisadas é de 2007. Porém, desde 2007 foi publicado ao menos um artigo por ano tratando desse tema, chegando ao pico de quatro artigos nos anos de 2010 e 2011, o que se leva a inferir de que esse assunto esteja sendo discutido cada vez mais pelos especialistas da área.

Pela análise do conteúdo dos artigos, observou-se que o periódico que mais publica sobre o assunto é o DataGramZero, seguido do Informação&Informação e do Liinc em Revista. A autora mais produtiva sobre folksonomia é Maria Aparecida Moura, pesquisadora com bolsa de Produtividade em Pesquisa 2 do CNPQ e professora titular da UFMG. Também se verificou que os anos de 2010 e 2011 foram os mais produtivos e que abordagem teórica (71%) é mais frequente do que a prática (29%), talvez em função de ser uma temática em fase inicial de discussão e delimitação dos seus conceitos.

Da análise realizada pode-se concluir que ainda falta consenso dos autores no que diz respeito ao conceito de folksonomia, à nomenclatura, vantagens e desvantagens da sua utilização, entre outros aspectos.

Considerando a folksonomia como uma novidade no contexto de organização da informação na web, recomenda-se a realização de novos estudos para aprimorá-la e fundamentá-la na área. Durante a fase de seleção do *corpus* da pesquisa, notou-se que existem vários trabalhos que abordam o tema da folksonomia em periódicos e publicações de eventos não pertencentes à área da Ciência da Informação, mas em áreas como Sistemas da Informação, Sociologia e

Comunicação Social. Um estudo abrangendo estas publicações e as interpretações realizadas por autores de outros domínios do conhecimento se constituiria em uma reflexão importante para o entendimento do tema. Fica aqui esta proposta para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Maria Clara. **O Hipertexto como potencializador da memória coletiva: um estudo dos links na web 2.0.** 2007. 175 f. Dissertação (Mestre) - Curso de Comunicação e Informação, Departamento de Pós-graduação em Comunicação e Informação, UFRGS, Porto Alegre, 2007.
- AQUINO, Miriam Cunha de. A folksonomia como hipertexto potencializador de memória coletiva: um estudo dos links e das tags no de.licio.us e no Flickr. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 303-320, set. 2008.
- BLATTMANN, Ursula; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Colaboração e interação na Web 2.0 e Biblioteca 2.0. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 191-215, jul./dez. 2007.
- BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. (Org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.
- BRANDT, Mariana; MEDEIROS, Marisa Bräscher Basílio. Folksonomia: esquema de representação do conhecimento?. **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 111-121, maio/ago. 2010.
- BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008.
- BROCH, Patricia Simone. **A folksonomia e a recuperação da informação.** 2010. 67 p. : TCC (graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Curso de Biblioteconomia, Florianópolis, 2010. Disponível em : <<http://www.pergamumweb.udesc.br/dados-bu/000000/000000000010/000010C6.pdf>>. Acesso em : 31 out. 2012.
- CARVALHO, Lidiane dos Santos; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira; GONÇALVES, Lucas Henrique. Organização da informação para recuperação em redes de produção e colaboração na WEB. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 71-86, jan./jun. 2010.
- CATARINO, Maria Elisabete; BAPTISTA, Ana Alice. Folksonomia: um novo conceito para a organização dos recursos digitais na Web. **DataGramZero – Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.8, n.3, jun. 2007.
- CATARINO, Maria Elisabete; BAPTISTA, Ana Alice. Folksonomias: características das etiquetas na descrição de recursos da Web. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. esp., p. 46-67, 2009.
- GALDO, Alessandra; GODOY VIERA, Angel Freddy; RODRIGUES, Rosângela Schwarz. Classificação Social da Informação na Web: Tecnologia, Informação e Gente. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 6, p. 1-11, dez. 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, c2010.

GODOY VIERA, Angel Freddy; GARRIDO, Isadora dos Santos. Folksonomia como uma estratégia para recuperação colaborativa da informação. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, abr./2011.

GONÇALVES, Lucas Henrique. Organização da informação para recuperação em redes de produção e colaboração na WEB. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 15, n. 1, p. 71-86, jan./jun. 2010.

GUEDES, Roger de Miranda; MOURA, Maria Aparecida; DIAS, Eduardo José Wense. A abordagem dialógica na indexação social. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, fev./2012.

GUEDES, Roger de Miranda; MOURA, Maria Aparecida; DIAS, Eduardo José Wense. Indexação social e pensamento dialógico: reflexões teóricas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 40-59, 2011.

LÓPEZ, Yanai Valdés. Avatares del profesional de la información al organizar y representar el conocimiento en la WEB. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 2, p. 68-74, maio/ago. 2010.

MOURA, Maria Aparecida. Folksonomias, redes sociais e a formação para o tagging literacy: desafios para a organização da informação em ambientes colaborativos virtuais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. esp., p. 25-45, 2009.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt; PRADO, Noêmia Schoffen. Bibliotecas virtuais e digitais: análise de artigos de periódicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 61-74, jan./abr. 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n1/a07v31n1.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2012.

PEREIRA, Débora de Carvalho; CRUZ, Ruleandson do Carmo. Folksonomia e tags afetivas: comunicação e comportamento informacional no Twitter. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, p. 01-08, dez. 2010.

ROBREDO, Jaime. Do documento impresso à informação nas nuvens: reflexões. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 19-42, mar., 2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/401/261>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

SANTARÉM SEGUNDO, José Eduardo; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregotio. Representação iterativa e folksonomia assistida para repositórios digitais. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.7, no. 1, p. 283-300, mar. 2011.

SETZER, Valdemar W.. Dado, Informação, Conhecimento e Competência. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 0, n. 0, dez. 1999.

SILVA, José Vanderlei Da. **Gerenciamento do Vocabulário em Sistemas Baseados em Tagging**. 2009. 116 f. Dissertação (Mestrado) Departamento de Programa de Pós- Graduação em Ciência da Computação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

VANTI, Nadia. Os links e os estudos webométricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 78-88, jan./abr. 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

WAL, T.V. **Folksonomy**. 2007. Disponível em:
<<http://www.vanderwal.net/folksonomy.html>>. Acesso em: 15 set. 2012.

WEITZEL, Simone R.. O desenvolvimento de coleções: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 01, p.61-67. 2001.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AQUINO, Miriam Cunha de. A folksonomia como hipertexto potencializador de memória coletiva: um estudo dos links e das tags no de.licio.us e no Flickr. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 303-320, set. 2008.

BRANDT, Mariana; MEDEIROS, Marisa Bräscher Basílio. Folksonomia: esquema de representação do conhecimento?. **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 111-121, maio/ago. 2010.

CARVALHO, Lidiane dos Santos; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira; GONÇALVES, Lucas Henrique. Organização da informação para recuperação em redes de produção e colaboração na WEB. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 71-86, jan./jun. 2010.

CATARINO, Maria Elisabete; BAPTISTA, Ana Alice. Folksonomia: um novo conceito para a organização dos recursos digitais na Web. **DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.8, n.3, jun. 2007.

CATARINO, Maria Elisabete; BAPTISTA, Ana Alice. Folksonomias: características das etiquetas na descrição de recursos da Web. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. esp., p. 46-67, 2009.

GALDO, Alessandra; GODOY VIERA, Angel Freddy; RODRIGUES, Rosângela Schwarz. Classificação Social da Informação na Web: Tecnologia, Informação e Gente. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 6, p. 1-11, dez. 2009.

GODOY VIERA, Angel Freddy; GARRIDO, Isadora dos Santos. Folksonomia como uma estratégia para recuperação colaborativa da informação. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, abr./2011.

GUEDES, Roger de Miranda; MOURA, Maria Aparecida; DIAS, Eduardo José Wense. A abordagem dialógica na indexação social. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, fev./2012.

GUEDES, Roger de Miranda; MOURA, Maria Aparecida; DIAS, Eduardo José Wense. Indexação social e pensamento dialógico: reflexões teóricas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 40-59, 2011.

LÓPEZ, Yanai Valdés. Avatares del profesional de la información al organizar y representar el conocimiento en la WEB. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 2, p. 68-74, maio/ago. 2010.

MOURA, Maria Aparecida. Folksonomias, redes sociais e a formação para o tagging literacy: desafios para a organização da informação em ambientes colaborativos virtuais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. esp., p. 25-45, 2009.

PEREIRA, Débora de Carvalho; CRUZ, Ruleandson do Carmo. Folksonomia e tags afetivas: comunicação e comportamento informacional no Twitter. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, p. 01-08, dez. 2010

SANTARÉM SEGUNDO, José Eduardo; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregotio. Representação iterativa e folksonomia assistida para repositórios digitais. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.7, no. 1, p. 283-300, mar. 2011.

STREHL, Letícia. As folksonomias entre os conceitos e os pontos de acesso: as funções de descritores, citações e marcadores nos sistemas de recuperação da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 101-114, 2011.

APÊNDICE A – Fichas documentais utilizadas para identificar os artigos sobre folksonomia publicados nos periódicos brasileiros sobre Ciência da Informação melhor classificados no Qualis da CAPES

TÍTULO DO PERIÓDICO	Ciência da Informação
TÍTULO DO ARTIGO	Avatares del profesional de la información al organizar y representar el conocimiento en la WEB
AUTOR (ES)	Yanai Valdés López
ANO DE PUBLICAÇÃO	2010
RESUMO	Se analiza el cambio cultural que ha de sufrir el Profesional de la Información para implicarse em los procesos de Organización y Representación del Conocimiento. Se enuncian algunos métodos de investigación propicios para la Organización y Representación del Conocimiento. Son analizadas algunas tendencias para Organizar y Representar el Conocimiento en la Web: Blog, Taxonomías, Folksonomías, Ontologías, Web Semántica. Se reflexiona en torno a la integración interdisciplinar del Profesional de la Información y se exponen criterios a cerca de las actitudes y/o habilidades que necesita el Profesional de la Información para Organizar y Representar el Conocimiento en la WEB.
ABORDAGEM	Teórica

TÍTULO DO PERIÓDICO	DataGramZero - Revista de Ciência da Informação
TÍTULO DO ARTIGO	A abordagem dialógica na indexação social
AUTOR (ES)	Roger de Miranda Guedes; Maria Aparecida Moura; Eduardo Jose Wense Dias
ANO DE PUBLICAÇÃO	2012
RESUMO	A indexação social é um modelo de indexação orientado pelo usuário, caracterizado pela descentralização dos processos de organização da informação no ambiente Web bem como dos papeis dos sujeitos envolvidos nas esferas de gerenciamento, fluxos e acesso à informação. Buscou-se, nos pressupostos do pensamento dialógico, de Mikhail Bakhtin (1895-1975), insumos teóricos que pudessem elucidar a natureza das ações interdiscursivas recorrentes na indexação social. As investigações pautaram-se no software social, gerenciador de bookmarks, Delicious, onde foi possível coletar dados dos usuários e de seus comportamentos. Observou-se que o posicionamento linguístico-filosófico acerca da linguagem, defendido por Bakhtin, pode auxiliar na compreensão dos fenômenos que envolvem a prática da indexação social.
ABORDAGEM	Prática

TÍTULO DO	DataGramZero - Revista de Ciência da Informação
------------------	---

PERIÓDICO	
TÍTULO DO ARTIGO	Classificação Social da Informação na Web: Tecnologia, Informação e Gente
AUTOR (ES)	Alessandra Galdo; Angel Freddy Godoy Viera; Rosângela Schwarz Rodrigues.
ANO DE PUBLICAÇÃO	2009
RESUMO	Este artigo analisa as razões que levam o usuário de informação a colaborar livre e espontaneamente na classificação social da informação ou folksonomias e a utilizá-las para navegar por informações na Web. Com base em pesquisa bibliográfica e análise de sites, abordam-se particularidades dessas ferramentas. Faz-se uma reflexão a respeito dos desafios que a Internet traz à classificação e recuperação da informação, um dos problemas clássicos da Ciência da Informação e os desafios que traz à própria Ciência da Informação. Conclui que as folksonomias não têm a precisão técnica, nem o objetivo de substituir as ferramentas clássicas de recuperação da informação, ainda assim são utilizadas devido ao seu caráter colaborativo. A classificação da informação por meio de folksonomias indica não apenas categorias de informações, mas categorias sociais agregadas por interesses comuns a partir do uso da informação. Tecnologia, informação e gente compõem a pluralidade da Internet e traz novas questões à Ciência da Informação.
ABORDAGEM	Teórica

TÍTULO DO PERIÓDICO	DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação
TÍTULO DO ARTIGO	Folksonomia como uma estratégia para Recuperação Colaborativa da Informação
AUTOR (ES)	Angel Freddy Godoy Viera e Isadora dos Santos Garrido
ANO DE PUBLICAÇÃO	2011
RESUMO	Este artigo visa compreender a folksonomia não apenas como um fenômeno social, mas como uma ferramenta que pode vir a ser eficaz para a recuperação colaborativa da informação em ambiente web. A partir de pesquisa documental, é feita uma breve revisão de literatura sobre recuperação da informação com foco na recuperação colaborativa e outros aspectos inerentes das redes sociais formadas na web. Perspectivas de autores que estudam a folksonomia em diferentes abordagens são analisadas e nos auxiliam na compreensão das principais vantagens e limitações desta ferramenta para recuperação. Deste modo, compreende-se a folksonomia não apenas como “mais uma ferramenta” criada para atribuir valor e significado em metadados, mas que representa uma mudança fundamental no modo em que se pensa a organização da informação para a web. Conclui-se que a diversidade de

	opções de sistemas de organização e recuperação torna-se ilimitada com as possibilidades da web e que sistemas de etiquetagem colaborativa coexistirão com os tradicionais sistemas de recuperação da informação.
ABORDAGEM	Teórica

TÍTULO DO PERIÓDICO	DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação
TÍTULO DO ARTIGO	Folksonomia e tags afetivas: comunicação e comportamento informacional no Twitter
AUTOR (ES)	Débora de Carvalho Pereira e Ruleandson do Carmo Cruz
ANO DE PUBLICAÇÃO	2010
RESUMO	A partir da discussão conceitual de 'folksonomia' e 'comunidades virtuais', este artigo elabora algumas reflexões acerca das tags afetivas no Twitter, ou seja, as marcações que dão valor semântico aos fluxos de informação que trafegam no twitter. A marcação semântica permite identificar afetividade amorosa, sexual, amizade ou solidariedade nas tribos que se comunicam por este dispositivo de microblog. O objetivo é demonstrar que as marcações semânticas relacionadas ao afeto não são apenas informações individuais desconectadas da coletividade, mas, pelo contrário, fornecem elementos de reforço da identidade cultural e permitem a identificação de tribos unidas por interesses comuns.
ABORDAGEM	Prática

TÍTULO DO PERIÓDICO	DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação
TÍTULO DO ARTIGO	Folksonomia: um novo conceito para a organização dos recursos digitais na Web
AUTOR (ES)	Maria Elisabete Catarino e Ana Alice Baptista
ANO DE PUBLICAÇÃO	2007
RESUMO	Apresenta um novo conceito para a organização dos recursos digitais na Web: a folksonomia. Este novo conceito surge no contexto da Web 2.0 onde emergem novas formas de organizar e compartilhar os conteúdos disponíveis na Internet. Uma etiquetagem de recursos da Web na qual se podem destacar os seguintes fatores: a) é resultado de uma indexação livre do próprio usuário do recurso; b) objetiva a recuperação a posteriori da informação e c) é desenvolvida num ambiente aberto que possibilita o compartilhamento e, mesmo, em alguns casos, a sua construção conjunta. Com base na literatura, o artigo descreve os diversos usos do termo folksonomia bem como outros conceitos a ele relacionados. Descreve também alguns serviços da Web que adotam a Folksonomia e menciona algumas vantagens e desvantagens na adoção deste tipo de indexação colaborativa.

ABORDAGEM	Teórica
------------------	---------

TÍTULO DO PERIÓDICO	Informação & Informação
TÍTULO DO ARTIGO	Folksonomias, redes sociais e a formação para o tagging literacy: desafios para a organização da informação em ambientes colaborativos virtuais
AUTOR (ES)	Maria Aparecida Moura
ANO DE PUBLICAÇÃO	2009
RESUMO	<p>O uso combinado dos sistemas de etiquetagem social (social tagging), da personalização tecnológica bem como do funcionamento colaborativo em redes sociais trouxe novos desafios à organização e à recuperação da informação contemporânea em ambientes colaborativos virtuais. Esses desafios estão, sobretudo, na alteração da mediação na organização e acesso à informação, hoje exercida e compartilhada de modo dinâmico pelos usuários finais por meio de um conjunto de camadas tecnológicas. Neste artigo, analisam-se as implicações sociais e técnicas dos fatores intervenientes, notadamente as folksonomias e a personalização tecnológica, na organização da informação e do conhecimento em ambientes colaborativos. Sistematizam-se os acordos estabelecidos nos processos de organização da informação e recuperação da informação em ambientes colaborativos abertos. Apresentam-se os conceitos de identidade informacional, ambientes virtuais de trocas e culturas informacionais e o conceito de cultura classificatória (tagging literacy) que compreende as questões do usuário, na condição de ator principal na especificação de necessidades informacionais.</p>
ABORDAGEM	Teórica

TÍTULO DO PERIÓDICO	Informação & Informação
TÍTULO DO ARTIGO	Folksonomias: características das etiquetas na descrição de recursos da Web
AUTOR (ES)	Maria Elisabete Catarino, Ana Alice Baptista
ANO DE PUBLICAÇÃO	2009
RESUMO	<p>No contexto da Web 2.0 surge a <i>folksonomia</i> que é o resultado da etiquetagem dos recursos da Web, em um ambiente social, pelos próprios usuários visando a sua recuperação. Trata-se de uma indexação livre em linguagem natural onde não são adotadas regras e/ou política de indexação e nem o controle de vocabulários. Conhecer as possibilidades desta nova forma de descrição dos recursos da Web é imprescindível. Este artigo tem o objetivo de descrever as características das etiquetas que compõem as <i>folksonomias</i>. Essas características</p>

	foram observadas em um projeto de pesquisa de doutorado que teve o intuito de identificar elementos de metadados oriundos das <i>folksonomias</i> que fossem complementares ao Dublin Core (DC). Para a identificação desses metadados desenvolveu-se os seguintes procedimentos metodológicos: criação da base de dados, análise das etiquetas, identificação de propriedades complementares ao DC, validação da proposta e construção do perfil de aplicação e ontologia. Na análise das etiquetas pode-se observar várias características das etiquetas que serão aqui descritas: alfabeto, idioma e formas variantes, tais como. singular/plural, simples/composta, símbolos, números, siglas, abreviaturas, mnemônicas e mistas. Pondera-se que o conhecimento e disseminação dessas características subsidiarão novos estudos e aplicações de forma a potencializar o uso das <i>folksonomias</i> .
ABORDAGEM	Prática

TÍTULO DO PERIÓDICO	Informação & Informação
TÍTULO DO ARTIGO	Indexação social e pensamento dialógico: reflexões teóricas
AUTOR (ES)	Roger De Miranda Guedes, Maria Aparecida Moura, Eduardo José Wense Dias
ANO DE PUBLICAÇÃO	2011
RESUMO	<p>Introdução: A linguagem é o ponto de partida para o estabelecimento da interação verbal entre interlocutores, não apenas em uma situação formalizada pela escrita ou pelo cenário midiático, mas em todos os momentos em que se quer estabelecer uma ação comunicativa entre interlocutores a linguagem é a ponte que une pessoas e que permite a geração de conhecimento.</p> <p>Objetivo: Apresenta reflexões teóricas acerca da indexação social, entendida como processo de representação da informação em espaços sociais semânticos da <i>Web</i> dotados de folksonomia.</p> <p>Metodologia: Ensaio</p> <p>Resultados: Utilizando o modelo dialógico para fundamentar os processos representacionais recorrentes em ambientes <i>Web</i> dotados de folksonomia, observa-se que o gesto comunicativo aferido pelos sujeitos atuantes nos referidos ambientes, sustentado pela linguagem (de indexação), revela a situação de diálogo instaurada entre usuários. Os fenômenos informacionais presentes nos ambientes sociais semânticos dotados de folksonomias são orientados pela dinâmica enunciativa entre sujeitos portadores de discursos, portanto, pelas relações dialógicas que ali se estabelecem.</p> <p>Conclusões: As práticas de indexação nos espaços sociais semânticos dotados de folksonomias revelam o poder da</p>

	linguagem como meio de interação para alcançar significados de informação nos processos de organização documentária.
ABORDAGEM	Teórica

TÍTULO DO PERIÓDICO	Liinc em Revista
TÍTULO DO ARTIGO	A folksonomia como hipertexto potencializador de memória coletiva: um estudo dos links e das tags no de.licio.us e no Flickr
AUTOR (ES)	Maria Clara Aquino
ANO DE PUBLICAÇÃO	2008
RESUMO	A comunicação mediada por computador no final dos anos 1990 reconfigura os padrões comunicacionais possibilitando a emergência de um modelo de comunicação todos-todos. Atualmente, a <i>web</i> vive uma nova fase, edificada sob a cooperação. O hipertexto tem seus padrões reconfigurados e os internautas passam a não somente emitir informações como também representá-las e recuperá-las através de ferramentas específicas. Oriundo de uma dissertação de mestrado defendida em 2008, este trabalho apresenta a folksonomia como um tipo de hipertexto e analisa como os processos hipertextuais de representação e recuperação de informação no del.icio.us e no Flickr potencializam a memória coletiva na <i>web</i> .
ABORDAGEM	Prática

TÍTULO DO PERIÓDICO	Liinc em Revista
TÍTULO DO ARTIGO	Representação iterativa e folksonomia assistida para repositórios digitais
AUTOR (ES)	José Eduardo Santarém Segundo, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti
ANO DE PUBLICAÇÃO	2011
RESUMO	A recuperação da informação tem sido muito discutida dentro da Ciência da Informação ultimamente. A busca por informação de qualidade e compatível com a necessidade do usuário tornou-se objeto constante de pesquisa. A utilização da Internet como fonte de disseminação do conhecimento indicou novos modelos de armazenamento de informações, como os repositórios digitais, que têm sido utilizados em ambientes acadêmicos e de pesquisa como principal forma de autoarquivar e disseminar informação, porém com uma estrutura de informação que comporta melhor descrição dos recursos e conseqüentemente uma melhor recuperação da informação. Desta forma o objetivo deste trabalho é melhorar o processo de recuperação da informação, apresentando uma proposta de modelo estrutural no contexto da <i>web</i> semântica,

	<p>abordando o uso de recursos da <i>web 2.0</i> e <i>web 3.0</i> em repositórios digitais, que permita recuperação semântica da informação, por meio da construção de uma camada de informação chamada Representação Iterativa. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e analítica, com base em análise documental, dividida em duas partes: a primeira, caracterizada pela observação direta não participativa de ferramentas que implementam repositórios digitais, assim como de repositórios digitais já instanciados, e a segunda, com característica exploratória, em que sugere um modelo inovador para repositórios, com a utilização de estruturas de representação do conhecimento e participação do usuário na construção de um vocabulário próprio de domínio. Através do modelo sugerido e proposto – Representação Iterativa – será possível adequar os repositórios digitais para que utilizem Folksonomia e também vocabulário controlado de domínio, de forma a gerar uma camada de informação iterativa, que possibilite retroalimentação da informação, além de recuperação semântica da informação, através do modelo estrutural desenhado para repositórios. O modelo sugerido resultou na efetivação da tese de que por meio da Representação Iterativa é possível estabelecer um processo de recuperação semântica da informação em repositórios digitais.</p>
ABORDAGEM	Teórica

TÍTULO DO PERIÓDICO	Perspectivas em Ciência da Informação
TÍTULO DO ARTIGO	As folksonomias entre os conceitos e os pontos de acesso: as funções de descritores, citações e marcadores nos sistemas de recuperação da informação
AUTOR (ES)	Leticia Strehl
ANO DE PUBLICAÇÃO	2011
RESUMO	<p>O artigo discute as potencialidades das folksonomias, a partir da proposição e análise de esquemas de representação de conceitos, que constituem os diferentes recursos de indexação de assuntos. Aborda o desenvolvimento das fontes de informação especializadas e revisa os fundamentos técnicos das linguagens natural e documentária. Trata dos sistemas de recuperação, que exploram as redes de colaboração inerentes à produção e ao uso da informação, ilustrando o funcionamento desse tipo de recurso, ao tratar dos índices de citação e dos favoritos socializados. Por fim, menciona a distinção necessária entre o papel das folksonomias, como instrumentos de representação conceitual e como pontos de acesso.</p>
ABORDAGEM	Teórica

TÍTULO DO PERIÓDICO	Revista ACB
TÍTULO DO ARTIGO	Organização da informação para recuperação em redes de produção e colaboração na web
AUTOR (ES)	Lidiane dos Santos Carvalho, Elaine R. de Oliveira Lucas, Lucas Henrique Gonçalves
ANO DE PUBLICAÇÃO	2010
RESUMO	Este artigo apóia-se na interdisciplinaridade entre a Ciência da Informação e da Ciência da Computação (Recuperação da Informação) para fomentar a discussão sobre sistemas de representação da informação em ambientes de produção e colaboração na <i>web</i> e a organização de seus conteúdos. Apresenta a ascensão da <i>Folksonomia</i> como facilitador no modo de organizar e recuperar conhecimentos na <i>web</i> . A movimentação desta informação compartilhada demanda a necessidade de aprimoramento nos estudos referente ao tema por parte das disciplinas que compõe a Ciência da Informação.
ABORDAGEM	Teórica

TÍTULO DO PERIÓDICO	Transinformação
TÍTULO DO ARTIGO	Folksonomia: esquema de representação do conhecimento?
AUTOR (ES)	Mariana BRANDT, Marisa Brascher Basílio MEDEIROS
ANO DE PUBLICAÇÃO	2010
RESUMO	O artigo tem como objetivo estudar a folksonomia sob a óptica da representação do conhecimento. Para isso, apoia-se em revisão bibliográfica das abordagens em organização do conhecimento propostas por Hjørland, nas quais a folksonomia encontra bases para ser analisada: abordagem baseada no usuário, cognitiva, social e da recuperação da informação. Traz uma breve discussão sobre organização do conhecimento e organização da informação, definindo como tais conceitos serão tratados no artigo. Ressalta os pontos positivos e negativos da folksonomia como esquema de representação do conhecimento, analisando também como essa estrutura pode ou não refletir conhecimento. Identifica a folksonomia como um sistema construído de forma inversa em relação aos outros sistemas, em que a coleta de termos e estruturação é feita <i>a posteriori</i> . Enquadra a folksonomia nos esquemas de representação, no sentido de ser vista como ferramenta semântica. Propõe novos tipos de estudos que comparem a folksonomia com os esquemas tradicionais de representação do conhecimento, como tesouros, taxonomias e ontologias.
ABORDAGEM	Teórica